Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP

Reflections about the education of occupational therapist for professional practice with elderly at different modalities of care: contributions of graduated from USP-SP

Maria Helena Morgani de Almeida[1], Marina Picazzio Perez Batista[2], Karen Christina Rodrigues Gallão Lucoves[3]

ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P.; LUCOVES, K. C. R. G. Reflexões sobre a formação do terapeuta ocupacional para atuação com pessoas idosas em distintas modalidades de atenção: contribuições de egressos da USP-SP. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 130-138, maio/ago. 2010.

RESUMO: A capacitação de recursos humanos especializados na área gerontológica constitui-se importante estratégia para o enfrentamento dos desafios atuais do envelhecimento. OBJETIVO: Foi realizada pesquisa com egressos do Curso de Terapia Ocupacional da USP-SP para identificação de possíveis contribuições da graduação para a atuação com pessoas idosas. METODOLOGIA: Estudo exploratório e descritivo através do qual foram obtidas informações de natureza qualitativa com terapeutas ocupacionais formados pela USP – SP, no período de 2004 a 2008. A técnica para obtenção dos dados foi preenchimento de questionário. Esses foram analisados em seu conteúdo. RESULTADOS: Participaram do estudo 19 terapeutas ocupacionais que referem desafios para atuação como: o desconhecimento da Terapia Ocupacional por outros profissionais, evitar diluição do discurso desse profissional no discurso gerontológico e superar escassez de recursos para intervenções. Para enfrentar os desafios, recorrem à formação complementar, ao contato com profissionais de outras áreas e à reflexão sobre a própria prática profissional. Como contribuições da graduação para a atuação, citam a formação crítica e reflexiva acerca das problemáticas desta população e as vivências práticas. Algumas sugestões de aprimoramento incluem: maior articulação teórica e prática, maior contato com a população idosa e interlocução com outras disciplinas. CONCLUSÃO: Os resultados da pesquisa podem promover ajustes ao ensino de gerontologia no Curso de Terapia Ocupacional da USP-SP além de reflexões sobre o tema em outros cursos de graduação.

DESCRITORES: Terapia ocupacional; Geriatria/recursos humanos; Ensino.

[1.] Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP.

[2.] Terapeuta Ocupacional. Técnica de nivel superior do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP.

[3.] Graduanda de Terapia ocupacional. Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP. Ex-bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da USP.

Endereço para correspondência: Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP. Rua Cipotânea, 51. 05360-000. São Paulo, SP. E-mail: centroto@usp.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. O processo de envelhecimento cursa com freqüência com doenças crônicas, incapacidades, perdas de papéis e isolamento social. Essas e outras condições adversas que acompanham grande contingente daqueles que envelhecem impõem desafios a serem equacionados pela sociedade em geral, com destaque para gestores, administrações de serviços sociais e de saúde e, equipe interprofissional. Esses desafios devem ser enfrentados com urgência uma vez que a questão social da velhice não tem sido tradicionalmente posicionada dentre as questões de maior importância ao nível nacional.

Até a Constituição Federal de 1988 observava-se escassez de programas voltados à população em processo de envelhecimento e idosa. Para esse grupo populacional predominavam esquemas de institucionalização como "modelos de intervenção".

Nossa Constituição Federal responsabiliza família, sociedade e Estado pelo amparo ao idoso (BRASIL, 1988), apoiando políticas especificamente formuladas para idosos em nosso país a orientarem a sociedade nessa mesma direção.

A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) reconhece a capacidade funcional como indicador de envelhecimento saudável. Essa Política prevê medidas, a serem organizadas e oferecidas por distintas modalidades de atenção para manutenção e melhoria, ao máximo, desta capacidade, prevenção de doenças, recuperação da saúde dos que adoecem e reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem com a máxima independência possível (BRASIL, 1999).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) complementa a política anterior, mapeia e define atribuições para algumas das modalidades alternativas à institucionalização de longa permanência para idosos. A PNSPI afirma a importância dos núcleos familiares e comunitários para a promoção da saúde e bem-estar do idoso, prevendo ações que amparem estes recursos, reduzam hospitalizações e dependências de idosos e promovam sua autonomia (BRASIL, 2006).

A formação de recursos humanos para a atuação junto à população idosa na lógica do Sistema Único de Saúde está prevista pelas principais políticas para esta população, abrangendo desde a graduação até seu aprimoramento e educação continuada (PNSI, 1999; PNSPI, 2006). A capacitação de recursos humanos especializados na área gerontológica constitui-se importante estratégia para o enfrentamento dos desafios atuais do envelhecimento, contribuindo para o envelhecimento saudável e bem-sucedido e para garantir aos idosos seus direitos.

Através da formação qualificada espera-se que o profissional compreenda as peculiaridades desta população, e possa intervir promovendo e favorecendo a funcionalidade e autonomia do idoso, sua permanência e participação na sociedade, considerando seu nível de independência atual e as distintas modalidades de atenção.

Faz-se necessário nos currículos de graduação em saúde, organizar e aprofundar conteúdos gerontológicos em disciplinas específicas bem como criar e manter espaços de interlocução entre as distintas disciplinas que componham os cursos.

A formação em gerontologia, desenvolvida pelo Curso de graduação em Terapia Ocupacional pela USP-SP, compreende disciplinas práticas e teóricas, através das quais se têm procurado compartilhar conceitos, métodos e técnicas de avaliação e intervenção em terapia ocupacional em gerontologia que amparem a atuação do futuro profissional em distintas modalidades de atenção a idosos.

As atividades práticas, referentes à disciplina de estágios supervisionados têm sido desenvolvidas de forma sistemática em serviços de atenção primária e secundária à saúde. Essas buscam oferecer ao aluno, campo para experimentação, compreensão, participação e exercício de ações em terapia ocupacional na área de gerontologia, compatíveis com seu momento de formação, possibilitando ao aluno, de um lado, retomar e rever conceitos abordados e experiências vivenciadas através da disciplina teórica, de outro lado, ampliar conhecimentos, habilidades e desenvolver competências requeridas para atuação na área.

Segundo Doll (2002) e Cabrera (2002) as disciplinas práticas evitam que a formação seja "vazia e sem significado", pois a estrita formação teórica pode incorrer no ensino de teorias como "verdades absolutas", sem que o aluno possa relativizá-las e compreender suas limitações. Estas limitações são confrontadas, de forma privilegiada, na atividade prática. Segundo esses autores, as disciplinas teóricas são imprescindíveis, pois além de fornecer o embasamento teórico, evitam a formação exclusivamente prática, restrita ao treinamento de funções específicas e a uma perspectiva isolada.

A integração entre atividades práticas e assistenciais - como estágios em instituições, visitas, entrevistas e aulas de laboratório - e disciplinas teóricas configura-se "estratégia cujo propósito é a formação de profissionais mais comprometidos e sensibilizados com a realidade social e com um melhor entendimento do indivíduo idoso"

(CABRERA, 2002, p. 1135).

Durante a disciplina teórica tem-se procurado adotar a problematização em pequenos e grandes grupos como método facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Dinâmicas e discussões grupais são disparadas a partir de leitura e produção de textos, seminários, entrevistas, estudos de caso e visitas às instituições. Aulas expositivas e depoimentos de profissionais que atuam na área de gerontologia em distintas modalidades de atenção compõem esta disciplina. A apropriação do conteúdo pelo aluno e sua contribuição para a ampliação do mesmo são favorecidas pelo incentivo à sua participação.

Métodos de ensino-aprendizagem tem sido objeto de estudo de vários autores (REGO et al., 2004; FIGUEIRA et al., 2004; FERREIRA e RAMOS, 2006; BRASIL, 2007). Corroborando com estes autores, considera-se que o processo de educação de adultos deva contemplar desafios concretos a serem superados pelos estudantes e que "lhes possibilitem ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do próprio processo assistencial em que estão inseridos e que coloquem o professor como facilitador e orientador desse processo" (BRASIL, 2007, p.23).

No que se refere à formação em gerontologia, ao oferecer aos alunos oportunidades de reverem seus conceitos em relação ao envelhecimento e velhice, vivenciarem experiências profissionais em distintas modalidades de atenção aos idosos, amparadas por referenciais teóricos, espera-se contribuir para a formação profissional na área da gerontologia. Através do presente estudo, propõe-se identificar, junto a terapeutas ocupacionais formados pela USP-SP, possíveis contribuições da graduação e sugestões de aprimoramento para a atuação junto a pessoas idosas em distintas modalidades de atenção.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve apoio do Programa "Ensinar com pesquisa da Pró-reitoria de graduação da USP-SP", foi aprovado pelo Comitê de Ética da FMUSP - número de protocolo 0810/09 - e realizado nos anos de 2009 e 2010. A população do estudo foi constituída por: terapeutas ocupacionais formados pela USP – SP de 2004 a 2008; com um ano ou mais de atuação nos âmbitos da assistência e/ou pesquisa e/ou ensino; residentes ou atuantes no Município de São Paulo e com interesse, expresso em termo de consentimento, em colaborar com o estudo.

Foi realizado estudo exploratório e descritivo, através do qual foram obtidos dados de natureza qualitativa, por meio de aplicação de questionário não presencial. O questionário versou sobre: áreas de atuação profissional; oportunidades, interesse, preparo e desafios identificados para atuação na área de gerontologia; possíveis contribuições da graduação em terapia ocupacional para o enfrentamento destes desafios; adoção de outras formas de enfrentamento a estes desafios e sugestões de aprimoramento do Curso de graduação para a atuação nesta área. As respostas aos questionários foram analisadas em seu conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dezenove terapeutas ocupacionais (TOs) participaram do estudo, 8 (42%) cursaram somente a disciplina obrigatória e eminentemente teórica: "Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia", 5 (26%) cursaram tanto a disciplina teórica quanto "Prática Supervisionada - Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia", 5 (26%) cursaram a disciplina teórica e "Estágio Supervisionado – Terapia Ocupacional em Geriatria e Gerontologia". Uma participante (5%) cursou a disciplina teórica e estágio extracurricular em gerontologia.

Dez TOs (53%) eram formados entre 1 a 3 anos; 8 (44%), entre 3 a 5 anos; 1 TO não respondeu à esta pergunta; 7 (36%) atuavam na área da Geriatria e Gerontologia, exclusivamente ou não. Outras áreas de atuação mencionadas foram saúde mental, estratégia de saúde da família, reabilitação baseada na comunidade, educação, área social e reabilitação física.

Dezesseis TOs (84%) desenvolviam atividades no âmbito assistencial; 6 (35%), de pesquisa e 3 (17%) atuavam no âmbito do ensino. Depreende-se que o conjunto dos 19 participantes atuava em um ou mais âmbitos.

Quanto à formação complementar, 6 (35%) referiram especialização em andamento ou concluída; 7 (47%) mencionaram aprimoramento/residência multiprofissional, sendo que destes, 3 (16%), na área de Gerontologia (em andamento ou concluído) e 3 (17%) referiram mestrado em andamento. Quatro TOs não responderam a esta pergunta.

No que se refere às oportunidades de atuação em gerontologia, 12 (63%) referiram ter atuado na área, sendo que 7 (47%) ainda atuavam por ocasião do estudo, mencionando inserção em distintas modalidades: clínica particular, instituições de longa permanência para idosos (ILPI), estratégia de saúde da família, atendimento domiciliar, hospitais gerais, espaços de lazer e cultura. Destaca-se que ILPI apresentou-se como modalidade de maior freqüência de atuação dos participantes (26%).

Segundo Chaimowicz e Greco (1999), as ILPI configuram-se ainda como um dos principais locais para respostas às demandas do crescente envelhecimento, devido a prevalência de incapacidades em idosos, mudanças na configuração das famílias, pouca eficácia e desconhecimento da população em geral sobre as novas modalidades de atenção a essa população.

Mello (2007) refere, porém, que o terapeuta ocupacional tem possibilidade de compor distintas modalidades de atenção e que incluem a assistência aos idosos, tais como Programa de Saúde da Família (PSF), Empresas e Clubes, Balneários, Hotéis e outros centros de lazer.

Depreende-se que gerontologia revela-se como área em expansão. Em virtude do crescente número de idosos na população e suas múltiplas necessidades sociais e de saúde, essa área oferece aos profissionais, incluindo o terapeuta ocupacional, distintas oportunidades de ação, o que resulta em sua freqüente inserção nessa área, ao menos em algum momento da sua vida profissional.

Quatorze TOs (77%) referiram interesse pela área, 15 (83%) se sentiam preparados para atuação na mesma, entretanto alguns ressaltaram a importância de constante aprimoramento profissional.

> *"Considero que esta é uma área que exige constante atualização".*

> *"Sim (referindo-se ao preparo), embora seja um aprendizado contínuo, investindo em cursos e capacitações".*

Devido à complexidade envolvida no processo de envelhecimento, os profissionais que atuam junto aos idosos são convocados a ampliar conhecimentos e buscar atualizações constantes para atuação na área. Observa-se que, a fim de se aprimorar para o trabalho com a população idosa, diversos entrevistados recorriam à formação complementar. Outros informaram que sentiam necessidade de recorrer à bibliografia e se atualizar constantemente, participando de eventos e palestras.

Dentre os principais ***desafios*** referidos para atuação na área, destaca-se o desconhecimento da profissão por outros profissionais e, consequentemente, uma limitação das possibilidades de intervenção.

> *"Muitos profissionais não conhecem o trabalho do TO (...) e com isso deixam de encaminhar pacientes e reconhecer esse profissional como membro imprescindível em uma equipe".*

Conforme Lancman et al. (2002) são muitas as necessidades atuais da terapia ocupacional como garantir a qualidade dos recentes cursos de graduação, melhorar e expandir a complexa assistência à população atendida, desenvolver e fortalecer o mercado de trabalho e, assegurar o reconhecimento público da profissão.

Tomando o objeto de estudo do terapeuta ocupacional como o fazer humano, esse, ao mesmo tempo específico e abrangente, requer aproximações às diferentes áreas (saúde, educação, cultura) para seu desvelamento. A diversidade de saberes e de áreas possíveis de se intervir como terapeuta ocupacional deve ser administrada, permitindo a esse profissional, de um lado, manter a disciplinaridade e, de outro, a inter-relação com outras áreas.

Segundo um dos entrevistados, o reconhecimento da profissão pode ser dificultado ainda pela similaridade de discursos – gerontológico e terapêutico ocupacional. O discurso dos especialistas em gerontologia engloba partes essenciais do discurso específico de TO, que acaba sendo diluído e assumido por outras profissões. A promoção da máxima autonomia e independência do idoso configura-se como objetivo comum a todos os profissionais da saúde que atuam com essa população, porém, conforme Hasselkus (1998), esse é o foco da atenção do terapeuta ocupacional com idosos.

> *"A noção de autonomia e independência comumente presentes no discurso da gerontologia, ao meu ver, é tida como alvo de intervenção de todos os profissionais (...) o foco da atenção em TO é esse, sendo anterior à Gerontologia."*

Um outro desafio enfrentado referiu-se a ausência ou escassez de recursos materiais para os trabalhos. Bosi apud Gallassi (2009) alerta para a necessidade da busca pela eficiência técnica, produtiva e de alocação de recursos dirigida à efetividade na atenção à saúde.

Lidar com questões pessoais e emocionais também foi um dos desafios elencados. Doll (2002) identifica a necessidade de espaços de discussão e reflexão nas disciplinas de gerontologia como estratégico para o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que a forma como cada sujeito compreende o próprio envelhecimento influencia o modo como se relaciona com os idosos.

Alguns participantes apontaram a questão da terminalidade da vida como um desafio na atuação em gerontologia, temática constante no trabalho com a população idosa.

> *"O enfrentamento das perdas é algo muito presente na gerontologia, tanto perdas sociais, quanto perdas de pacientes."*

Atualmente nos deparamos com uma negação acerca desse tema (SILVA, 2003). O homem tende a não pensar

sobre sua finitude e a das pessoas que o rodeiam. Nota-se um despreparo no que diz respeito ao enfrentamento dessa situação. Além da população em geral, esse despreparo está presente em profissionais ligados à saúde, que têm sua formação voltada para a vida (FIDELIS, 2001).

A atuação dos egressos junto aos alguns familiares foi mencionada como desafiadora, uma vez que esses podem assumir posições extremas em relação à prestação de cuidados, omitindo-se ou superprotegendo seu familiar idoso.

Segundo Souza et al. (2007) o cuidado do idoso deve se estender a família uma vez que ela está presente no dia-a-dia do mesmo. Ela é convocada a lidar com o processo de envelhecimento e com os problemas que o idoso pode desenvolver. Vale destacar que, muitas vezes, os domicílios são intergeracionais, o que implica necessidades diversas, muitas vezes em conflito, a serem administradas. As adaptações no âmbito familiar serão mais ou menos fáceis dependendo das relações afetivas desenvolvidas pelos seus membros.

Dentre as principais **contribuições** da graduação para o trabalho com a população idosa e para o enfrentamento dos desafios oriundos deste trabalho, foram citadas as vivências práticas, sejam elas oferecidas na disciplina teórica (visitas a serviços e contato com idosos) ou através das próprias disciplinas práticas.

> *"Estágios em gerontologia me ajudaram a conhecer na prática a atuação da TO com essa população"*

> *"O curso abordou as diferentes questões implicadas no processo de envelhecimento, além da vivência prática no estágio, nos diferentes níveis de atenção."*

> *"Tanto a disciplina teórica quanto o estágio em gerontologia ofereceram-me subsídios para a realização do atendimento integral dos idosos."*

Doll (2002) e Cabrera (2002) referem que por meio da prática o aluno tem a possibilidade de relativizar e atualizar conceitos. Bordenave e Pereira apud Ramalhão (2006) sugerem que visitas e estágios potencializam o processo de ensino-aprendizagem.

Acrescenta-se que as disciplinas práticas conferem ao docente a oportunidade de constituir-se como modelo no relacionamento com a população idosa e, revelar seu papel social de formador.

Para Pettengill et al. (2003) um dos objetivos da prática é a sensibilização para questões com as quais os alunos ainda não se encontram familiarizados, sendo a supervisão um mecanismo por meio do qual a prática dos alunos é acompanhada.

Foram citadas outras contribuições da graduação para o trabalho com a população idosa como a formação crítica e a discussão acerca de problemáticas vivenciadas por essa população.

> *"A formação voltada para visão do idoso em seu ambiente e as questões do próprio envelhecimento facilitam minha intervenção."*

> *"A graduação possibilitou compreender o envelhecimento como um processo multifatorial e os diversos aspectos relacionados com a senescência e senilidade."*

Além da graduação, os egressos informaram recorrer a ***outras formas de enfrentamento aos desafios*** impostos pela prática profissional. A formação complementar foi citada assim como a reflexão sobre sua atuação. Essa última figurou como uma estratégia para enfrentamento de desafios, uma vez que, segundo um entrevistado, o trabalho parece cobrar respostas que ele mesmo pode dar. A contribuição interdisciplinar também foi mencionada.

Os egressos teceram ***sugestões para aprimoramento da formação***. A proposição de maior contato com população e serviços parece debruçar-se sobre a busca de maior equilíbrio entre teoria e prática, na disciplina teórica. Ressalta-se que, embora contatos com população, serviços e profissionais sejam assegurados na disciplina, não foi considerado por alguns egressos como suficiente.

> *"Mais visitas às instituições, projetos voltados a esta população durante a disciplina"*

> *"Sugiro incentivo a uma maior exploração das iniciativas, espaços e trabalhos que vem sendo feitos com os idosos aqui na cidade."*

Reyes-Ortiz e Moreno-Macias (2001) apontam como estratégias para o ensino da gerontologia, a melhoria da comunicação com pacientes idosos e a promoção de atitudes positivas com relação ao envelhecimento. Montanholi (2006) levantou junto a discentes de enfermagem que o contato com o idoso desempenha papel fundamental na (re) elaboração dos conceitos e atitudes acerca do envelhecimento.

Embora a disciplina obrigatória conte regularmente com terapeutas ocupacionais convidadas a compartilharem suas experiências em distintas modalidades de atenção, os egressos apontaram a necessidade de ampliação dessa participação e que ela se estenda à colaboração de profissionais de outras áreas, a fim de favorecer o pensamento sobre a prática, bem como sobre o trabalho em uma equipe multidisciplinar.

> *"A disciplina de Gerontologia poderia ter mais*

profissionais ou professores convidados para os estudantes terem mais contato com a prática"

"Creio que a inserção do trabalho em equipe possa enriquecer ainda mais a formação gerontológica do curso."

"Avalio como escassa a experiência de trabalho em equipe na graduação."

A gerontologia caracteriza-se como área interdisciplinar. A atenção integral ao idoso pressupõe articulação dos saberes entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado e uma formação interdisciplinar durante a graduação.

Segundo Motta e Aguiar (2007) o desenvolvimento precoce do trabalho em equipe e a inserção do aluno em atividades com responsabilidade crescente reforçam a compreensão da importância de cada profissional na construção da integralidade na atenção à saúde.

Os egressos consideraram que a formação deva prever articulação entre diferentes áreas de atuação da terapia ocupacional e ainda entre alunos em distintos momentos de formação e egressos.

"Estabelecer parcerias com os demais laboratórios (do Curso de Terapia ocupacional da USP-SP) para pensar a questão da saúde mental no envelhecimento, além dos idosos nos espaços de cultura e lazer."

"É necessário voltar à formação para a associação dos conhecimentos entre as áreas de atuação."

"Acredito que uma ampliação dos espaços de discussão sobre a prática seria benéfica com mais trocas entre os alunos que já se formaram e os que ainda estão na graduação."

Segundo Sá (2002), a área específica da Gerontologia tem exigido dos currículos a introdução de inovações e não apenas alguns elementos modernizantes. Há um caráter modulador-integrativo na natureza interdisciplinar e interventiva da gerontologia, que permite criar uma unidade entre as disciplinas, entre a teoria e a prática e entre a escola e a sociedade imediata.

Os egressos sugeriram ainda apresentação pelo Curso de novas modalidades de atenção em TO.

"Penso ser importante maior abrangência às (...) novas modalidades de atenção, como acompanhamento terapêutico,"

Os benefícios da diversificação de cenários, assegurados em parte pela apresentação aos alunos de distintas modalidades de atenção a idosos, auxiliam aos futuros profissionais atuar junto ao processo de envelhecimento e idosos e, incluem a potencial redução dos preconceitos, pela facilidade de contato com idosos saudáveis, e também o enfrentamento do processo de envelhecimento do próprio profissional de saúde (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Os egressos sugeriram maior dinamicidade nas aulas referentes à disciplina teórica. Essa disciplina compromete-se com o desenvolvimento de um conteúdo abrangente e busca articular temas gerontológicos à teoria e prática da terapia ocupacional. Embora se lance mão de dinâmicas de grupo, exposição de filmes, leitura e discussões em pequenos grupos e, contato com atores envolvidos na atenção terapêutico-ocupacional ao idoso (profissionais, idosos e familiares), parte do conteúdo tem sido desenvolvida ainda através de aulas expositivas. Para alguns egressos essa forma adotada não convida à participação e interação.

Para Iochida (2004) o desafio do ensino superior é adotar estratégias que impliquem na apropriação do conhecimento e na explicação da realidade. Para essa prática, a problematização é sinalizada como uma alternativa. Ela pode significar a discussão de um assunto, uma pergunta de pesquisa, um problema, uma doença, um evento. Serve para situar o assunto, para estabelecer o que se sabe sobre ele, o que pode ser feito com base no conhecimento prévio.

O ensinar e o aprender envolvem ação e, conseqüentemente, um não subsiste sem o outro. Ação, em latim, *insignare* significa marcar com um sinal, que deve ser de vida, de busca e de despertar para o conhecimento. O aprender concebido como apreender, também denota o componente de ação, a ação consciente e constante de apropriar-se. Nesse contexto, o papel do professor seria o de criador de situações de aprendizagem suficientemente abertas e motivadoras para que o aluno participasse do seu processo de aprendizagem (SOMMERMAN, 2005; SONZOGNO, 2004).

Alguns participantes sugeriram que alguns temas específicos fossem aprofundados na disciplina, tais como a questão da terminalidade, a legislação voltada a esta população e a atuação de Terapia Ocupacional com pacientes com demência.

Em relação à terminalidade, um dos egressos mencionou a necessidade de:

"trabalhar durante a graduação a questão da contra-transferência".

Boemer et al. (1991) referem ser necessário educar

e preparar os profissionais de saúde para o tema morte, uma vez que essa é uma constante em seu ambiente profissional. Para os autores o preparo é obtido através de estudos e conhecimentos específicos sobre o tema, a serem em parte oferecidos por cursos voltados à área de saúde.

No que se refere às politicas publicas, o aprofundamento das discussões mostra-se estratégico na promoção de um contato inicial dos graduandos com a problemática do envelhecimento.

> *"Acho que seria interessante maior conhecimento das políticas e diretrizes neste campo"*

Hasselkus e Kiernat (1989 apud STONE; MERTENS, 1991) estabelecem que a educação deveria focar-se em atitudes de respeito aos idosos, visando diminuir os estereótipos negativos sobre o envelhecimento. Para responder a esta necessidade as sugestões trazidas por Strasburg e Gingher (1986) envolvem uma exposição inicial dos alunos voltada a pessoas saudáveis, com base na premissa que os estudantes são influenciados negativamente pela exposição inicial a pacientes com doenças crônicas. Neste sentido propõem que a educação inicial inclua temas como a condição socioeconômica, as políticas públicas e a legislação nos programas sociais e de saúde para os idosos.

Alguns participantes, formados entre três a cinco anos, indicaram como sugestão de aprimoramento, a inclusão de estágio na área gerontológica. Destaca-se que esse passou a ser oferecido na graduação em Terapia Ocupacional da USP-SP em 2007. Outros egressos que se graduaram mais recentemente sugeriram uma ampliação de vagas de estágio nessa área.

> *"Durante a graduação não tive oportunidade de estagiar nesta área, o que fez bastante falta."*

> *"Considero como essenciais na minha formação gerontológica as vivências obtidas no estágio de gerontologia."*

> *"Acredito que esta área está sendo muito bem contemplada na graduação, principalmente pelo estágio oferecido que envolve atendimento em UBS (referindo-se à unidade básica de saúde), enfermaria e PAD (programa de atendimento domiciliário)."*

As disciplinas práticas oferecidas pelo Curso, com ênfase para "Estágios supervisionados" parecem atender às expectativas dos alunos que atuam sob supervisão em distintas modalidades de atenção, porém ela tem sido oferecida somente a partir de 2007 e com um número restrito de vagas. Reitera-se que as disciplinas práticas são valiosas estratégias de ensino aprendizagem. Assim praticado, o ensino se dá de forma dinâmica por intermédio da ação-reflexão-ação. Reafirma-se que os métodos de ensino-aprendizagem devem buscar favorecer a reflexão do aluno a partir de sua prática assistencial e da orientação do professor como facilitador deste processo (REGO et al., 2004; FIGUEIRA et al., 2004; FERREIRA E RAMOS, 2006; BRASIL, 2007).

CONCLUSÃO

Quanto à participação dos egressos na pesquisa, evidencia-se equilíbrio entre aqueles que cursaram somente disciplina teórica e aqueles que cursaram também disciplinas práticas. Se constata ainda distribuição uniforme entre os que tinham até 3 anos e os que tinham mais de 3 anos de formação e, uma proporção relativamente maior de participantes que atuou ou atua nas áreas de geriatria e gerontologia, o que permitiu que esses discorressem sobre a graduação a partir de desafios enfrentados de fato na prática profissional.

As contribuições da graduação foram relatadas tanto por egressos que cursaram somente a disciplina teórica, quanto por aqueles que cursaram a combinação teórica e práticas. O conjunto das sugestões dos egressos para o aprimoramento da formação em gerontologia aponta, em síntese, para maior articulação "teoria e prática" e que essa se dê de várias formas: no cerne da própria disciplina "teórica", através da ampliação de contatos com: população idosa, familiares, serviços, terapeutas ocupacionais e profissionais de áreas diversas e através do uso freqüente e sistemático de estratégias de problematização.

No âmbito das disciplinas práticas, o aprimoramento da formação parece significar o oferecimento sistemático e ampliado das mesmas, com maior número de vagas e que se mantenha seu desenvolvimento em distintas modalidades de atenção. Ressaltaram que no interior do próprio curso de terapia ocupacional, a melhora da formação possa se desenvolver, por meio da criação de espaços de interlocução entre as distintas áreas de atuação. Os egressos se colocaram também como potenciais protagonistas nesse processo sugerindo o fomento de contatos entre eles e os graduandos.

Considera-se que os resultados desta pesquisa possam promover ajustes aos conteúdos e metodologias relativos ao ensino de gerontologia no Curso de Terapia Ocupacional da USP-SP além de reflexões sobre o tema em outros cursos de graduação em terapia ocupacional no Brasil.

ALMEIDA, M. H. M.; BATISTA, M. P. P.; LUCOVES, K. C. R. G. Reflections about the education of occupational therapist for professional practice with elderly at different modalities of care: contributions of graduated from USP-SP. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 21, n. 2, p. 130-138, maio/ago. 2010.

ABSTRACT: Specialized human resource training in gerontology area is an important strategy for facing the present challenges of aging. Objective: A study was conducted with graduates of the USP-SP Occupational Therapy course to identify the undergraduate contributions to the professional practice with elderly. Method: Through this descriptive and exploratory study, qualitative information was obtained with graduated occupational therapists at USP-SP, from 2004 to 2008. To collect data, participants completed questionnaires that were analyzed in their content. Results: Nineteen occupational therapists took part in this study. They referred as challenges at their professional practice: lack of knowledge of Occupational Therapy by other professionals, the attempt to avoid the dissolution of occupational therapist´s speech into the gerontology´s one and overcome the resource scarcities for intervention. To face the challenges they search for additional training, contact with professionals from other areas and reflection of their own performance. As undergraduate contributions to their practice they mentioned the critical and reflexive trainning related to the aging process and its practical experiences. Some suggestions for its improvement include: better articulation between practice and theory, a closer contact with elderly and the increase in the dialogue with other disciplines. Conclusion: The results may adjust the teaching of Gerontology in USP-SP Occupational Therapy course, and promote reflections concerning this theme in other undergraduates as well.

KEY WORDS: Occupational therapy; Geriatrics/manpower; Teaching.

REFERÊNCIAS

BOEMER MR; VEIGA EV; MENDES MMR; VALLE ERM. O tema da morte: uma proposta de educação. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 26-32, 1991.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988. p.88-9: Seção II. Da Saúde.

BRASIL. Portaria nº 1395/GM, de 10 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 10 dez 1999.

BRASIL. Portaria nº 2.528. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF), 2006.

BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. **Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação, 2007.

CABRERA, M. Integração educação-assistência. In: FREITAS E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.1135-1138.

CHAIMOWICZ F; GRECO DB. Dinâmica da institucionalização de idosos em Belo Horizonte, Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 454-460, 1999.

DOLL, J. Planejamento e avaliação de programas educacionais, visando à formação de recursos humanos em geriatria e em gerontologia. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.1125-1134.

FERREIRA, H. M.; RAMOS, L. H. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. **Acta Paul Enferm**., v. 19, n. 3, p. 328-331, 2006. http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a12v19n3.pdf. Acesso em 18 fev. 2008.

FIDELIS, W. M. Z. **A morte e o morrer nas representações sociais dos alunos de curso de ensino médio de enfermagem**. 2001. 98f. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

FIGUEIRA, E. J. G.; CAZZO, E.; TUMA, P.; SILVA FILHO, C. R.; CONTERNO, L. O. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos: comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 50, n. 2, p. 133-141, 2004. http://www.scielo.br/pdf/ramb/v50n2/20772.pdf. Acesso em 18 fev. de 2008.

GALLASSI, A. D. Dilemas e escolhas do sistema de saúde: economia da saúde ou saúde da economia. **Rev. Direito Sanit.** São Paulo, v. 10, n. 2, 2009. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo. Acesso em: 9 mar. 2010.

HASSELKUS, B.R. Discapacidad funcional en ancianos. In Hopkins HL, Smith HD. **Terapia ocupacional de Willard & Spackmann.** 8a. ed. Madrid: Panamericana, 1998. p. 742-752.

IOCHIDA, L. C. Metodologia problematizadoras no ensino superior em saúde: dilemas e perspectivas. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (orgs.) **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004. p. 153-166.

LANCMAN, S.; MANGIA, E. F.; ALMEIDA, M. C. A Terapia ocupacional da USP na Pós-Graduação. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 17, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php. Acesso em: 9 mar. 2010.

MELLO, M. A. F. Terapia ocupacional gerontológica. In: CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional**: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.367-375.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R.; SIMOES, A. L. A. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de enfermagem no Estado de Minas Gerais. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, 2006 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php. Acesso em: 24 mar. 2010.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.12, n. 2, 2007.

PETTENGILL, M. M.; NUNES, C. B.; BARBOSA, M. A. M. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. Latinoamer. Enferm.,** Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 453-460, 2003.

RAMALHÃO, A. B. **Ensino na área da saúde: aproximações às estratégias de ensino-aprendizagem dos professores de terapia ocupacional**. 2006. 229 f. Dissertação (Mestrado Ensino em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

REGO, S.; PALACIOS, M.; SCHRAMM, F. R. Ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. In: MARINS, J. J. N.; REGO, S.; LAMPERT, J. B.; ARAUJO, J. G. C. (org). **Educação medica em transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec, 2004.

REYS-ORTIZ, C. A.; MORENO-MACIAS, C. H. Curricular strategies for geriatrics education in a medical school. **Educ Gerontol.**, v. 27, p. 515-523, 2001.

SÁ, J. L. M. A formação de recursos humanos em gerontologia: fundamentos epistemológicos e conceituais In: FREITAS, et al. (orgs). **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, A. L. P. O acompanhamento psicológico a familiares de pacientes oncológicos terminais no cotidiano hospitalar. **Interação Psicol.**, Paraná, v. 7, n. 1, p. 27-35, 2003.

SOMMERMAN, A. Pedagogia e transdisciplinaridade. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Editora Alínea, 2005. p.149-164.

SONZOGNO, M. C. Metodologias no ensino superior: algumas reflexões. In: BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. (orgs.). **Docência em saúde**: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004. p. 75-84.

SOUZA, R. F.; SKUBS, T.; BRETAS, A. C. P. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 60, n. 3, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php. Acesso em: 10 mar. 2010.

STONES, R. G.; MERTENS, K. B. Educating entry-level occupational therapy students in gerontology. **Am. J. Occup. Ther.**, v. 45, n. 7, p.643-650, 1991.

STRASBURG, D. M.; GINGHER, M. C. A rewiew os entry level education gerontology. **Am. J. Occup. Ther**., v. 40, n. 8, p.557-560, 1986.